

Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.

BEN-ROSH



... alumia-vos e
aponta-vos o ca-
minho.

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

RECTOR E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Avenida da Boavista 554 — PORTO

— (Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director) —

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da
Rua de S. Bento da Victoria, 10

PORTO

Dissertação sobre o Messias

Onde se prova que êle ainda não chegou, e que segundo as promessas dos profetas que o anunciaram aos Israelitas, êles esperam-o com rasão

INTRODUÇÃO

Não há nada mais extraordinário que o querer explicar o texto sagrado e de se propôr alguém a fazer comentários sobre as passagens mais obscuras o que se não pode compreender sem explicação quando se não faz sempre um estudo profundo da lingua na qual o Senhor o dictou. Tal é nada menos a situação em que se encontram a maior parte dos cristãos.

Entre o grande número dos seus Douctores (prê-gadores da Lei) a custo se encontram dois ou três em cada século que tivessem um conhecimento reflectido da lingua hebraica e que se tivessem applicado a profundar as obscuridades, a fixar o caracter e espirito, a determinar a sintaxe duma maneira simples, clara e precisa, e ainda a conhecer as acentuações, as faltas e anomalias, em uma palavra notar as alterações sucessivas que ella experimentou desde a sua primeira instituição, para efeito de várias causas fisicas e morais, e as diferenças essenciaes que estas alterações poseram necessariamente entre êste antigo hebraico e o da Bíblia que certamente difere muito.

Não é portanto senão depois de ter feito êstes estudos preliminares e indispensaveis que se pode fazer sem temeridade saber interpretar a escritura e de fixar o sentido de várias passagens mal esclarecidas até agora. Isto sciente eu pergunto se os homens mais capazes de desempenhar esta tarefa difficil não são aquelles que têm bebido, por assim dizer, com o fôrdo o conhecimento da lingua santa, a quem seus Pais a transmitiram, senão em toda a sua pureza primitiva e original que não subsiste, pelo menos tal como êles tinham recebido dos seus antepassados e que foram forçados pelo seu estado e circumstancias de lhe estudar o génio e a metafisica.

Tudo depõe pois sob êste ponto de vista ao favor dos Judeus. E se se está em dúvida sôbre o sentido duma passagem ou de uma palavra é certo que é mais a sua interpretação que deve dar fé do que a dos

Cristãos, e que em se determinando mesmo depois de simples probabilidades, ellas são todas pelo judeu e contra o Cristiano.

Depois de estas reflexões que eu submeto ao exame de creaturas imparciaes e que quiserem ser sinceras comigo mesmo, eu espero que não se me acusará de temeridade se eu pretendo desvendar aos olhos das creaturas sensatas os erros graves que os cristãos ensinam referindo-se ao seu pretendido Messias, e o pouco respeito que êles tem pelos escritos dos Profetas aos quais êles dão a tortura, seja por malicia seja por ignorância da lingua na qual êstes santos homens a escreveram. O extremo desejo que eu tenho de seguir com a maior exactidão possivel o que me ordena o texto sagrado, obrigou me a lê-lo com toda a atenção de que eu fui capaz, e para que me fôsse ainda de mais fácil comprehensão, interroguei os mais sábios Rabis do nono século a fim de dar á minha obra a maior perfeição a êsse respeito, e suprir pelas suas luzes a pouca profundidade das minhas.

Eu gostaria que o zelo da verdade os tivesse levado a trabalhar por si mesmos para fazer vêr ao mundo que os Judeus não poderiam receber o Messias que os Cristãos adoram, sem destruir a verdade da sua religião; mas visto que êles não escreveram nada sôbre êste tão importante assunto, de que eu tenha conhecimento, vou encarregar-me de o tratar de maneira a merecer a sua aprovação: eu não me gabo de conseguir converter tantas nações que abraçaram a Religião Cristiano; mas eu creio que as minhas razões são bastante sólidas para combater e destruir todas aquellas que se opõem á Lei que o Senhor deu ao seu povo sôbre o monte de Sinai e confirmou sôbre a de Oreb.

Uma outra razão ainda me resolveu a escrever esta dissertação: um grande Senhor em casa de

quem me encontro, forçou a responder aos teólogos católicos que estavam em sua casa, e que asseguravam que me seria impossível refutar um argumento que eles me queriam propôr.

Eu defendi-me por algum tempo alegando a minha pouca capacidade: fiz-lhe vêr que ao disputar sobre a religião não se terminam nunca sem ofender os ouvidos dos ouvintes, que não tenham muitas vezes outro conhecimento da Religião que profenam, que não seja a de seus pais.

Mas nada me pode dispensar de entrar em luta, e eis o argumento que estes doutores me deram para resolver.

E' incontestavel que o Senhor revelou aos seus Profetas tudo o que era necessário ao povo de Israel para o confirmar na fé e na observação da sua divina lei, para o avisar dos castigos com que o puniria se não seguisse os seus preceitos, para o animar na esperança da redempção depois do seu captivo e para o instruir sobre os grandes acontecimentos que elle devia afim de que não possa duvidar de todos os bens que elle deve gosar observando os seus divinos mandamentos ou todas as desgraças que lhe sucederão se os despresou e seguiu outro caminho. Esta verdade é egualmente conhecida e aprovada pelos Judeus e Cristãos. Uns e outros confessam que isto seria contra a ordem da divina Providência de ter feito prevenir o povo escolhido pelos Profetas das coisas de menor importancia e de lhe ter occultado as que ofendem mais a sua Magestade divina, e que são de mais perigosa consequência para este povo.

Isto suposto como indubitavel, deduz-se por uma consequência infalivel que se a religião cristã é falsa e inventada por a malicia dos homens, não tem havido doutrina ou superstição mais injuriosa á vontade de Deus nem cuja admissão possa têr as consequências mais funestas e mais perigosas para todo o universo. Era pois absolutamente necessário que Deus a fizesse conhecer como tal por intermédio dos seus Profetas, a fim de que o seu povo estando instruido, não cometesse tão enorme crime. Ora não será capaz de se encontrar um só lugar no texto sagrado nem nos escritos proféticos que possa provar que Deus avisou os Israelitas da falsidade da religião Cristã, portanto ella é verdadeira e deve sêr recebida por todo o mundo. O Senhor não a tendo reprovado e tendo feito convencer os Israelitas pelos seus Profetas que elles a deviam seguir.

Este argumento envolvido de várias razões plausíveis para convencer todos aqueles que se não querem dar ao trabalho de as profundar, foi proposto como insolúvel e d'êle julgaram converter-me sem réplica. Ouso no entanto assegurar que outros mais solidos e mais poderosos me tem apresentado já que não produziram este efeito.

Sêr-me-há muito fácil responder retorquindo-lhe assim ao argumento: Se Deus por uma graça especial se dignou fazer saber ao seu povo a maneira como se devia governar, se elle o não desdenhou fazê-lo instruir sobre coisas menos importantes como quereria Ele esconder-lhe aquella que elle devia absolutamente saber; a mais necessária para a sua salvação e aquella que o teria liberto de todas as desgraças e de todas as misérias de que elle sofre desde o captivo. Não é por intermédio de oráculos obscuros, que se prestam a todas as explicações que se lhe quizer dar, que este povo escolhido de Deus deve sêr instruido sobre uma verdade tão importante. Nada é tam claro e tão intelligivel como os preceitos que Deus deu a Moisés sô-

bre o Monte Sinai; e se os Israelitas se não devessem sujeitar a elles senão por um espço de tempo limitado, se elles devessem vir um dia a seguir novos, elles deveriam sem dificuldade sêr preferidos pela boca sagrada do divino legislador com a mesma clareza que se dignou têr quando lhes deu tudo que se relacionava com a regra notavel da sua conduta. Ora sabe-se que não se encontra nem na Lei nem nos profetas uma única palavra que marque esta mudança. O texto sagrado repete constantemente que esta lei e estes preceitos são eternos. Portanto os Israelitas tem razão em querer que todas as mudanças introduzidas pelos homens são invenções preversas que elles podem ter concebido por estarem destituídos da graça do Senhor, e para tentar arrastar o seu povo a um crime de lesa Magestade divina.

Posto que o que acabo de dizer é bastante para destruir este argumento e para fazer sentir a sua fragilidade aqueles que tem umas noções de lógicas e que sabem seguir um raciocínio em todas as suas consequências, quer immediatas quer mesmo afastadas, é preciso no entanto tratar de melhor convencer estes Doutores, é preciso, repito, abrir-lhes os olhos e fazer-lhes vêr que os Israelitas seguem sempre o caminho que lhes foi prescrito para salvação.

Em primeiro lugar a religião Cristã opõe-se directamente á unidade de Deus, ella fragmenta a sua substância em três pessoas, ella faz Deus pai dum filho de Deus que participa igualmente com elle de toda a sua Glória e este pai e este filho dão lugar a uma terceira pessoa que procede do mutuo amor que une os dois. Esta doutrina não repugna somente ao bom senso, ella é também contraditória com o texto sagrado:

«Escuta Israel; o Senhor teu Deus é uno; esta unidade é incompativel com o triplice Deus que os Cristãos adoram. Poder-se há sem impiedade introduzir a Divindade infinita nos termos limitados da humanidade? Poder-se-ha pensar sem cometer um sacrilegio encerrar no seio duma mulher aquele que nem os céus podem conter? Poder-se-ha fazer morrer o auctor da vida sem cair nos erros dos pagãos? Será permitido prestar fé a um dogma tam afastado da razão, da verosimelhança e do respeito que se deve ao verdadeiro Deus? Poder-se-ha dizer, este homem é Deus; Deus sofreu e morreu para libertar o género humano. Certamente nada se pode inventar mais afastado do senso comum, mesmo entre as nações bárbaras, mais oposito á immortalidade de Deus, mais indigno e mais ultrajante para o seu infinito poder.

Para melhor estabelecer esta perniciosa doutrina, destruem-se, anulam-se os preceitos da lei divina pronunciados por a boca sagrada do Senhor sobre o monte Sinai para servir eternamente de regra aos Israelitas com a proibição absoluta de adorar Deuses que seus pais não conheceram. Segundo a confissão de todas as pessoas imparciais o texto sagrado não faz nenhuma menção a esta trindade que os cristãos introduziram no mundo, explicando as profecias num sentido contrário aquele em que os santos homens inspirados de Deus as annunciaram ao seu povo. Se elles tivessem dito que elle devia renunciar à lei e aos preceitos reiterados com tanta energia no Deuteronomio, elles teriam sido lapidados como impostores. Poderam elles proibir a circuncisão estabelecida para sempre pelo próprio Deus que, ordenando-a ao patriarca Abraham, dizendo-lhe que seria um sinal de aliança entre Elle e o seu povo. Numa palavra: a nova lei introduzida depois da vinda de Jesus Cristo supri-

me todas as ordens legais, todos os preceitos, todas as cerimónias e todo o culto de Deus tam claramente expostos no Pentateuco. Porquê estas mudanças? Quem as poderá ter autorizado? Haverá imperfeições em Deus? Fixou-nos Ele um templo para seguir a lei sagrada e advirtiu nos Ele de seguir uma nova depois do prazo expiado? E' preciso no entanto que seja assim para persuadir os Israelitas a abandonar a sua religião e adoptar uma nova: é preciso fazer-lhes vêr a evidência que tal é a vontade do Senhor, e mostrar-lhes as passagens do texto sagrado que os obriga a esta mudança, se elles quizerem salvar-se.

Condenam-se com razão os pagãos que se fabricavam Deuses de tudo o que se apresentava diante d'elles ou á sua imaginação. Não se encontrará esta mesma pluralidade no Cristianismo, nas três pessoas que participam igualmente da Divindade? E' inutil pretender que os três não são senão um; seria preciso cair no erro do paganismo para adoptar um raciocínio tam absurdo. A verdade é que os mais habéis teólogos do Cristianismo teriam muita dificuldade em provar a verdade duma doutrina tam oposta ao bom senso.

E' inutil o argumento de que ela nasceu na Terra Santa, que se publicou em Jerusalem e no Templo; que isso é o bastante para a tornar santa e divina. Eles já não se recordam que quando appareceu o seu egíptio, os Israelitas estavam sob o jugo dos romanos e que a respeito desta triste situação, o sanhedrim, este senado tão célebre, composto dos maiores homens da nação Judaica, logo que descobriu estes dogmas tam opostos á lei de Deus condenou e fez morrer o auctor que os queria introduzir.

Eu confesso que foram os Israelitas que quizeram introduzi los e que foram os primeiros a professá los depois de ter inventado, e que havia mesmo entre elles sábios e bem instruidos na lei de Deus. Mas é incontestavel que o não fizeram senão pela libertinagem;

e que elles se dirigiram a tudo quanto havia de mais ignorante entre o povo para os reduzir. Os costumes corruptos dos Judeus que viviam nesse tempo contribuíram mais a formar esta funesta torrente que começou por invadir a Judea, que os pretendidos milagres de Jesus Cristo e dos seus apóstolos.

Dir-se-há que porque Lutero e Calvino, que eram ambos muito sábios e Ministros da religião católica, inventaram uma nova, os cristãos devem abandonar a d'elles para segui-los?

Quási todo o Império se uniu sob os estandartes do primeiro; a França seguiu facilmente o segundo, portanto esta religião é divina.

Não é por conhecimento de causa que se muda de religião; a maior parte daqueles que abandonam aquela em que foram educados não saberão dar nenhuma boa razão da sua mudança: Eles nunca tiveram outros princípios senão fazer como os seus pais e seus avós; e o grande segredo do qual se serviram para convencer nos começos do Cristianismo os que seguiram um dogma tão oposto á lei de Deus, consistiu nas dignidades, nas grandezas, nos bens e nos empregos que se distribuíram aos libertinos que não podiam viver na regularidade que é prescrita aos filhos de Israel; é o que os prende ainda aos seus erros. O desprezo, os tormentos, a escravatura, e perda de bens são o prémio que se destina aos que sabendo que não se salvarão se não voltarem ao culto do verdadeiro Deus, qnerem expôr-se a tudo para salvar-se; e encontram-se poucos que tenham bastante constancia para sofrer tantos males. Eis aqui a base fundamental sobre que se funda uma doutrina que Deus proíbe no texto sagrado. Ele bem previu que ela infestaria o mundo, e não será senão no tempo da verdadeira redempção que ela será totalmente destruída.

Continua).

OROBIO DE CASTRO

Judeu bragançano do seculo XVII

O QUE DIZEM DE NÓS

Transcrevemos do «Bulletin de Che-ma Israel», n.º 49, de Paris, o seguinte:

*Extrait de la Conférence de Mme Lily
Jean Javal*

Le Capitaine Carlos de Barros Basto

Arthur Carlos de Barros Basto est né d'une famille marane, em 1887, à Amarante, petit ville montagnarde du nord du Portugal.

Au temps de la monarchie, on n'employait jamais le registre civil en province. Tous les maranes et les protestants portugais, nés avant la République (qui date de 1910) ont

reçu le baptême catholique. Ainsi furent baptisés les parents du capitaine. Son grand-père, qui était contrôleur des finances (contador) et en apparence, libre penseur, gardait au fond de l'âme la foi juive. Cet ayeul exerça sur lui une influence profonde. Il répétait à son petit-fils: «Nous sommes juifs», et ouvrait sous ses yeux la Bible.

Arthur de Barros Basto se souvient encore de sa terreur enfantine lorsque des processions de pénitents blancs en cagoules, portant des torches, défilaien sous ses fenêtres, terreur héréditaire, disait-il. Il se rappelle aussi qu'entraut á l'église aux une vieille servante, il se détourna du crucifix en déclarant: «Non, ce n'est pas Dieu».

Em 1897, lorsque le grand-père se sentit

près de sa fin, il bénit l'enfant: «Je vais disparaître... je ne te verrai plus, mais je meurs dans la même foi».

L'enfant grandit dans l'atmosphère mélancolique d'un foyer sans union, entre un père assez léger, une mère tendre, mais sévère; dont il ne devait comprendre que plus tard la grandeur d'âme. Les parents se séparèrent. L'enfant vécut avec sa mère. Il lut et relut sa Bible, se nourrit des œuvres de Camilo Castelo Branco, écrivain marane, né en 1825, dont les principaux ouvrages sont: "*Les Juifs*", et "*Les Rais de l'Inquisition*". Tout en poursuivant ses études, à Porto, ou sa mère donnait des leçons de piano pour vivre, il inventait des prières, se créait une religion à lui, faisant de petits sacrifices à la manière antique, mais en fait de victimes, ne brûlant que du romarin.

Il connut un certain Ibraïm Hallil, marchand de perles fausses, qui lui apprit à lire le Coran et lui enseigna quelques mots d'arabe. Mais un jour, ayant été voir son père à Amarante, il lut dans un journal: «On inaugure une Synagogue à Lisbonne». Il ne put assouvir sur le champ la curiosité qu'éveillait en lui cette annonce. Une grève ayant éclaté, il fut exilé comme soldat-cadet, dans l'Alentejo. A son retour, les cléricaux qui connaissaient ses opinions et ses tendances, commençaient à lui faire la vie dure. Sa mère, devenue aveugle, avait engagé jusqu'à ses bijoux au Mont-de-Piété. Elle résolut cependant de se séparer de lui et l'envoya à Lisbonne où il mena une vie d'étudiant un peu bohème et entra à l'École Polytechnique. C'est alors seulement qu'il songea de nouveau à l'existence de la Synagogue.

Arthur de Barros Basto raconte avec un humour particulier son arrivée au seuil du petit temple de la rue Alexandre-Herculano. Un jardinier occupé à soigner les plantes du parterre qui entoure la Synagogue lui dit gravement: "Venez Vendredi, il y aura une jolie messe". Il appelait le Hazan; "le prêtre".

L'office auquel assista le jeune homme l'émut profondément, et aviva, plus que jamais en lui, le souvenir de son aïeul. Mais lorsqu'il voulut se procurer un livre de prière: "Allez en acheter un chez le libraire", lui fut-il répondu.

Les fidèles s'informaient curieusement: "Qui est ce garçon?"—"Un catholique qui veut être juif". Mais quand on l'interrogeait

directement: "Qui êtes-vous?", "Je suis musulman", répondait-il.

Le Rabbin Lévi Ben Simhon voulut voir de près ce musulman qui ne parlait qu'un mauvais arabe. L'entretien eut lieu en pleine rue, sur un trottoir. Il s'occupa de lui, l'emmena dans quelques familles juives. Il fut invité à la bénédiction du vin, à certains rites qui lui parurent d'une grande beauté. Il fréquenta la Synagogue.

Un jour, il exprima nettement le désir d'être reconnu juif. Alors, on lui fit subir un interrogatoire serré sur son passé, sur son aïeul, on lui demanda mille détails oiseux qu'il ignorait. Ses prières improvisées étaient mêlées de Fathah, de "gloire à Dieu" de formules monothéistes, mais qui lui étaient toutes personnelles. Il se heurta à la méfiance qu'ont les sémites pour les néophytes, et me cita, non sans ironie, à ce propos, ce passage du Talmud: "Les propétytes son aussi pernicious à Israël que la teigne".

Le cœur toujours brûlant de ses aspirations réfrénées, il mena une vie de bohème, réduit à ne pas toujours manger à sa faim, à n'être ni chauffé, ni éclairé, mais le feu de sa jeunesse, de ses convictions, compensait bien des choses; le lit sans sommier, la table bancalée tixée au mur par un clou ne l'empêchaient point de lire, de méditer, de s'enrichir intellectuellement. Ce fut l'époque où, de son aveu, il commit toutes les folies au nom de l'anticléricalisme et du socialisme. Il se déguisa en ouvrier, fabriqua des bombes, fit mille tours à la police... ce qui ne l'empêcha pas d'entrer à l'École de Guerre... ni de continuer à conspirer. En 1910 la Révolution éclata. Le capitaine en fut l'un des plus ardents adeptes. Ce fut lui qui, au péril de sa vie, hissa le drapeau de la République sur l'Hôtel-de-Ville de Porto et qui fut porté en triomphe ensuite par la foule délirante.

De 1912, date de la mort de son père à 1914, il vécut dans la plus profonde intimité d'âme avec sa mère, lui consacrant toute sa solde et toutes ses pensées. Le chambre de Madame de Barros Basto contenait une statue de la vierge, la seculé statue religieuse de la maison; celle du jeune homme, une lampe sabbatique et quelques tableaux bibliques. "C'est là qu'il écrivait, m'avoua-t-il, ses articles anticléricaux".

1914, la guerre en France. La vie du front dans le Nord, pleine de misère physique, lui réservait des joies spirituelles. Il lut,

il médita. Toujours repoussé par le judaïsme, il essayait de se plonger dans des œuvres théosophiques, mais n'y trouvait pas la subsistance de son âme. En permission à Paris, il visita tous les temples, toujours en étranger. Rue Buffault, entre autres, il assista à un office, debout, adossé à une colonne, comme un spectateur non admis dans le sanctuaire. Personne ne vint à lui; nul ne fit un geste d'accueil, et pourlant il se sentait chez ses frères d'âme.

Sa mère qui lui avait écrit maintes fois: "Faites votre devoir, mais souvenez-vous que votre vie est ma vie", mourut peu de temps après l'armistice. Le récit de sa mort révèle chez le capitaine une sensibilité d'autant plus émouvante qu'elle se cache sous l'apparence stoïque d'un soldat et sous la résignation d'un croyant.

Lui, que rien n'effraye et qui, sans doute, accueillerait la mort face à face, avait peur de tout ce qui pouvait évoquer l'idée de la séparation suprême dans l'esprit de cette mère bien-aimée. Il écarta de son chevet une garde malade religieuse et, tandis qu'une jeune fille amie jouait dans la chambre voisine une des mélodies préférées de M. de Barros Basto, il entoura la mourante de ses bras et reçut son dernier soupir. Je cite ses propres paroles: "Elle eut le temps de murmurer: "c'est joli" et expira comme un passereau."

Pour le capitaine, le foi n'est rien sans les actes. La vie de sa mère n'avait été qu'un acte d'amour et de foi dans le bien. Point n'était besoin de la préparer à mourir. Elle était prête.

Ce fut après la disparation de Mme Maria Ernestina de Barros Basto que son fils entra, selon de rite, dans la communauté d'Israël. Encore lui fallut-il aller au Maroc pour être circoncis. On lui suscita mille difficultés. Il fut submergé de questionnaires, de paperasserie. On voulut même l'envoyer en Algérie. Il tint bon et resta à Tanger. Israël se défendait comme une cité sainte, comme une place forte devant un étranger ou un faux-frère.

Le capitaine me dit: "C'est cet retour qui me fut si ardu que je voudrai faciliter aux Maranes". Il appelle son œuvre celle du *Rachat*. La Synagogue de Bragança est la *Porte du Rachat*.

Son histoire se termine bien, comme un heureux roman. Il a épousé une charmante jeune fille israélite, très convaincue, Mlle

Léa Montero Azancot, dont il a eu deux enfants qui seront, eux aussi, des pionniers du judaïsme.

Lily Jean Javal.

• • •

Carta honrosa

Tendo o Presidente desta Comunidade do Porto, o sr. capitão Barros Basto comunicado a Sua Eminencia o Reverendo Israel Levy, Rabbi-mór de França, a sua proclamação como *Membro Benemerito* da Kehilah do Porto, Este ilustre rabbino respondeu com a seguinte carta;

Paris, 11 mai 1930.

Cher Monsieur le President. Je suis confus de l'honneur que vous et votre chère Communauté avez bien voulu me faire en me décernant le titre de *Membre benemerito*; je voudrais avoir mieux justifié cette distinction en vous prouvant plus efficacement ma sympathie et mon dévouement.

Ce titre de benemerito, c'est le Judaïsme tout entier qui vous le donne: vous avez bien mérité d'Israel par votre beau courage, par l'ardeur de votre foi communicative, par la chaleur de votre enthousiasme et la fécondité de votre apostolat. Un jour Graetz et Cremieux se recontrèrent à Paris; l'éminent avocat félicitait son interlocuteur de son oeuvre si brillante; celui-ci lui répondit: "J'écris l'histoire d'Israel, et vous, vous la faites." Ces paroles on pourrait vous les répéter; votre nom est entré dans les annales de Judaïsme. Dieu venille vous permettre de mener à bonne fin l'admirable tâche que vous vous êtes tracée et dont nous sommes si fiers.

Agréez, mon cher President, avec tous mes remerciements, pour vous et vos excellents collègues, l'expression de mon plus cordial dévouement.

I, Levy.

Visado pela Comissão de Censura

A vida hebraica em Alexandria (Egipto)

Em Alexandria existem quatorze grupos israelitas organizados só numa comunidade. As funções do Rabbi-mór são complexas: não é apenas o chefe espiritual, mas o mestre, o juiz, o animador. A organização da Comunidade é imponente: sinagogas numerosas, instituições escolares de primeira ordem, e uma organização completa de assistência. Recentemente foi colocada a primeira pedra para um novo e grande hospital.

Nas suas escolas, onde ha 4.000 alunos, nada é descurado desde o ensino prático da lingua hebraica até ao sport e á musica.

Ha dois anos funciona um curso superior de cultura hebraica, que dá grandes esperanças.

Instituições parascolaticas fornecem refeições, livros, vestidos, etc.

Alguns alunos são subsidiados para frequentarem Universidades europeias.

Cursos de lingua hebraica e rudimentos de judaismo existem em muitas escolas particulares não hebraicas, nalgumas francesas e inglesas, e em breve em algumas italianas.

A Comunidade é orgulhosa de possuir uma juventude sã fisica e moralmente, sempre pronta a defender a sua dignidade hebraica.

Existe uma magnifica Yeshibah (Instituto Teologico) dirigido pessoalmente por Sua Eminencia o Rabbi-mór David Prato, que é frequentada por 150 alunos externos que frequentam regularmente as lições.

Este Rabbi-mór descendente de portugueses que emigraram no tempo da Inquisição para a Italia, é a alma das Comunidades. O seu apelido é o nome Arado italianizado.

Dos 4 cantos da Terra

Polonia — Uma Yeshibah (Instituto Teologico) foi solenemente inaugurado em Lublin no dia 26 de Junho. O principal discurso foi pronunciado pelo Rabbi Chapiro. Assistiu o governador de Lublin que leu uma mensagem do Ministro dos Negocios Estrangeiros e fez uma alocução laudatoria para varias figuras judaicas. Varias salas tinham os nomes de doadores americanos.

— Com 88 anos de idade faleceu em Varsovia, o celebre Rabbi Abraham Permutter, uma das mais eminentes personagens de judaismo polaco. A sua influencia sobre os judeus da Polonia era enorme, assim como a sua consideração perante as autoridades. Mais de 20:000 pessoas assistiram ás exequias. O Presidente do ministerio, ministros do Interior, Justiça e Instrução tomaram parte nesta manifestação dolorosa.

Suecia — Por ocasião do seu aniversario o rei Gustavo nomeou o Dr. Ehrenpreis, Rabbi mór de Stocolmo, cavaleiro da Ordem da Estrela do Norte.

Grecia — Em seguida á visita de Venizelos a Salonica e ás suas conversas com os chefes da Comunidade e governo grego aumentou de 1.400.000 dracmas para 1.800.000 dracmas o subsidio ás escolas hebraicas da Grecia. Desta soma 1.200.000 dracmas são a favor da escola de Salonica. Além disto o governo contribuiu com meio milhão de dracmas para a construção de um novo edificio escolar.

Brasil — O Presidente da Republica Brasileira declarou que o governo do Brasil não põe nenhum obstaculo aos

judeus da Europa Oriental que desejem emigrar para o Brasil e que no Brasil os judeus gosam de plenos direitos de cidadãos.

Paraguay—O governo desta republica fez saber a varias orgauisações hebraicas que lhe seria agradavel acolher uma emigração hebraica.

Letonia—A população judaica nesta joven republica é de 94.600 almas, o que constitue 4,97 o/o da população actual.

Russia—A grande sinagoga de leningrado que havia sido requisitada para Club de Operarios acaba de ser novamente entregue ao culto israelita,

• • •

Terra de Israel

No dia 17 de Junho na cidadela d'Acre, foram executados três arabes que haviam sido condenados á morte por terem assassinado israelitas durante os tumultos do ano passado. O primeiro chamava-se Altá Zeer era carrejão e foi o matador do Rabbi Castel e toda a familia, em Hebron, o segundo era o chauffeur Mohamede Jam Jun, matador da familia Abusdid, em Hebron; o terceiro era Fuad Hedjazi, empregado da Repartição de Saude Publica e membro da Sociedade da Cruz Vermelha, assassinou o seu professor de francês, M. Afriat, da Escola Miçrabi, em Safed.

—

O grande diario judeu de Nova-York *Forverts* publicou recentemente umas declarações de Lord Passfield, ministro das Colonias inglês, das quais extratamos o seguinte: —E' inexito que o ministerio trabalhista seja contra o Lar Nacional Judaico. A emigração na Palestina não foi parada definitivamente; ela foi provisoriamente suspensa.

A Inglaterra está decidida a executar firmemente as clausulas do mandato que lhe foi confiado, O governo supõe que no mo-

mento actual uma emigração judaica em massa seria prejudicial—sobretudo aos sionistas. A atitude do governo foi ditada pela situação economica e politica da Palestina.

Os sionistas agravam a tarefa da Grã-Bretanha pregando ao povo judeu a desconfiança para com o governo inglês.

Em 3 ou 4 meses, Sir Simpson voltara da Palestina. O governo tomará então posições baseando-se no relatorio do inquiridor. Que os judeus não se emocionem pois. Que êles deixem de considerar a Inglaterra com desconfiança. A Inglaterra não faltará á sua palavra.

—

A peregrinação anual ao tumulo do Rei David foi este ano numerosa. A ordem era manlida pela policia e pela familia arabe Dahubi, proprietaria do local.

—

O Alto Comissario poz em Jerusalem a primeira pedra para o Museu Arqueologico da Palestina. O edificio ficará junto á Porta de Herodes e será construido com fundos oferecidos por Rockefeller. Nesse edificio haverá tambem uma biblioteca especializada, salão de conferencias e séde do departamento governativo das antiguidades.

• • •

Publicações recebidas

—

Novo Documento inedito sobre Uriel da Costa—por A. de Magalhães Basto, dignissimo Prof. Auxiliar da Faculdade de Letras do Porto—Trabalho de investigação historica sobre uma familia de Uriel da Costa, que nos traz detalhes novos sobre o local onde morreu o celebre marano.

Les Marranes à Rouen—(Um chspistre ignoré de l'histoire des juids de France) par Cecil Roth — Publications de la Socleté des Etudes Juives—Paris 1929. Estudo sobre a commnidade cripto-judia portuguesa de Rouen.

ALA DE HONRA



Adolfo Benarus

Professor de lingua e literatura inglesa na Faculdade de Letras de Lisboa, Vice-presidente da Comunidade Israelita da mesma cidade. Autor dos livros "Israel" e "Os judeus —historic deste estranho povo" e de vários opusculos destinados a vulgarisar o conhecimento das festas judaicas e a sua significação historica e moral. Propulsor e animador da instrução judaica da mocidade.

Espírito culto, alma diamantina, coração bondoso, entusiasmo e fé juvenil.



Vida Comunal

—
PORTO

Visitante illustre—Tivemos o prazer de ter entre nós Sua Ex.^a Rev. Rabbi Dr. Felix Aber, chefe espiritual da Comunidade Israelita de Bremen (Alemanha). Visitou detalhadamente a sede da Comunidade, a Sinagoga em construção e observou o estado de adiantamento dos Talmidins da nossa

Yeshibah, manifestando a sua boa impressão. O Rabbi, que era acompanhado pela sua gentilissima esposa, visitou em seguida os principais pontos da cidade em companhia dos srs. Capitão Barros Basto e Menanch Bendob.

Donativos—A Association Cultuelle Israelita, rue Sainte Catherine n.º 213, Bordeaux enviou ao nosso director uma colectanea de musica religiosa hebraica do rito português em uso naquela Comunidade, que como os leitores devem saber foi fundada com cripto-judeus portugueses fugidos da Inquisição.

Ha muitas árias antigas que servirão para a reconstituição das árias usadas nas Comunidades antigas ee Portugal. São na maior parte impregnadas deste sentimental saudosismo lusitano.

—Por intermédio do Rabbi-mór de Galilipoli (Turquia) foram ofertados à Comunidade do Porto 12 mezuzoth, da parte dos irmãos Habib, em memoria de seu saudoso pai Hasdai Ben Habib, ha poucos meses falecido naquela cidade.

Construção da Sinagoga—Madame Lyli Jean Javal e Madame Fernad Halphen organisaram uma quête em Paris a favor da Sinagoga do Porto a qual rendeu 88.300 francos. recolhendo só Madame Halphen a soma de 84.000 francos *en souvenir de Dona Gracia Mendesia Nasi, Marrane, née à Lisbonne em 1510.*

Sabemos de informação particular que Mme Halphen subscreveu 25.000 francos e um titular israelita 50 000 francos.

A's duas gentis damas e escrituras israelitas os nossos calorosos agradecimentos.

—Do Portuguese Maranos Committee de Londres recebeu-se para a mesma construção 47 Libras.

Yeshibah—Para este Instituto Teologico enviou-nos Sua Eminencia o Dr. Sola Pool, Rabbi-mór do rito português em New York a quantia de 100 dollars, produto duma conferencia feita por Mme Pool em Mt. Vernon. A' Ilustre Rabina os nossos agradecimentos e a nossa gratidão.

—Foi circuncidado Joseph Lopes filho dos cripto-judeus Domingos Lopes e Maria Campos, natural do Porto, de 17 anos de idade, Talmid da Yeshibah. Os seus pais são trasmontanos.